

Levantamento das causas que comprometem a qualidade de vida dos estudantes e a discussão sobre políticas públicas

Survey of causes that compromise the quality of life of students and the discussion of public policies

DIEGO BRUNO DE CARVALHO MIRANDA¹, MARIA DA CONSOLAÇÃO MAGALHÃES CUNHA ²

¹ Bacharel em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; advogado; estudante de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. PUC Minas.

² Professora orientadora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. PUC Minas. Doutoranda em Epidemiologia e Saúde Pública da Universidade Federal de Minas Gerais. UFMG.

Palavras-chave: Saúde mental; graduação; saúde pública; estudantes.

Keywords: Mental health; undergraduate course; public health; students.

INTRODUÇÃO: Ariño e Bardagi (2018) defendem que “aspectos relacionados à vida acadêmica e à carreira podem impactar na saúde mental de estudantes e, também, em explicar, parcialmente, a alta prevalência de transtornos mentais na mesma”. A qualidade da experiência acadêmica percebida e as crenças acerca da própria capacidade de executar ações requeridas para seu processo formativo, comumente, estão relacionadas à qualidade de vida e à saúde. Tendo a qualidade de vida dos estudantes por base os autores buscaram a descrição do ambiente escolar e a percepção de características do emocional na discência acadêmica. A partir de hipóteses que fatores extrínsecos e intrínsecos ao curso poderiam sugerir impactos na estabilidade emotiva dos estudantes, elaborou-se a proposta da prática extensionista. O objetivo dessa prática foi o levantamento das causas que comprometiam a qualidade de vida dos estudantes e a discussão sobre políticas públicas, voltadas ao setor educacional, sobre a importância da adoção de protocolos acadêmicos que resguardem a proteção desses.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma prática extensionista desenvolvida na disciplina Saúde Pública do Curso de Medicina Veterinária, Unidade Praça da Liberdade (PUC Minas), caracterizada como estudo descritivo. Foi realizado um levantamento por amostragem de conveniência, utilizando um questionário on-line modelo Google Forms, sobre o tema. Após a obtenção do Consentimento Livre e Esclarecido e a garantia do sigilo e anonimato, voluntários, alunos de diferentes escolas e cursos de Minas Gerais, responderam ao questionário, no período entre abril a maio de 2020. Para as análises descritivas foram computadas as respostas válidas de 61 pessoas, na faixa etária entre 18 e 70 anos de idade, residentes em diversas cidades do estado de Minas Gerais. O critério de inclusão para a validade das respostas foi ser residente

Levantamento das causas que comprometem a qualidade de vida dos estudantes e a discussão sobre políticas públicas

em Minas Gerais (áreas de abrangência do Estudo) e ter curso superior em andamento e estar na faixa de idade estabelecida. As perguntas foram distribuídas em blocos, de modo que a resposta de uma pergunta em um dos blocos encaminhava o respondente ao formulário para o bloco seguinte. O 1º Bloco tratava do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, exigência do Comitê de Ética, que solicitava a confirmação do ícone “Li e aceito”. Manifestada a aceitação abria-se o questionário para as demais perguntas. No 2º Bloco, o perfil do discente; idade, sexo, residente em Minas Gerais e escolaridade. O 3º Bloco descrevia o perfil do curso, período, situações propícias ao comprometido da qualidade de vida e saúde dos estudantes. E por fim no 4º Bloco, o perfil do aluno, financiamento de despesas, tempo de deslocamento casa/trabalho/escola, tempo de sono, avaliação dos professores. Para análise dos resultados, utilizou-se das medidas de tendência central e de dispersão para os dados quantitativos e categorização dos dados qualitativos antes das análises. Os resultados foram dispostos em gráficos e tabelas para as análises e apresentação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante registrar que a amostra de conveniência só permite relacionar os achados ao universo de respondentes, coerência interna dos resultados, no entanto nada impedia que os autores levantem o tema para discussão. A maioria dos respondentes (77%) estavam dentro da faixa etária condizente com o primeiro ingresso à graduação (18-23 anos de idade) representando, portanto, adultos muito jovens. Mulheres foram a maioria dos voluntários que responderam à investigação (72,1%); todos eram residentes em Minas Gerais. Ribeiro (2016) descreve o grande aumento de mulheres na universidade, superior ao percentual de homens, no entanto o tempo de permanência delas é maior e as oportunidades de trabalho continuam sendo inferiores, comparadas aos homens. Sabidamente relações entre gênero “sofreram profundas mudanças nos últimos trinta anos”, em grande parte como fruto da ação organizada das mulheres...” (Faria 1997). Observou-se que moradores da capital (83,6%) levaram maior tempo no deslocamento entre trabalho/residência/escola (4,9%, de 2-3 horas). Segundo Carelli e Santos (1998) e o tempo de deslocamento pode interferir na possibilidade de alunos estudarem em grupo e comprometem as horas de sono, situações que diretamente ou indiretamente influenciam no desempenho escolar. Houve grande variabilidade entre os cursos dos respondentes, 22. Estudantes de Medicina Veterinária representaram 45,9% dos questionários válidos. Certamente a divulgação do trabalho em sala, durante os monitoramentos das atividades previstos na disciplina, influenciou os colegas da turma e interferiu nos resultados. Do total dos respondentes, 82% afirmaram a ocorrência de situações que comprometeram a estabilidade emocional durante o curso. Dentre elas registrou-se o predomínio de condição econômica insuficiente (50,8% dos alunos possuem financiamento e 3,3% de alunos de

Levantamento das causas que comprometem a qualidade de vida dos estudantes e a discussão sobre políticas públicas

instituições públicas são beneficiados com assistência universitária) e conseqüentemente da necessidade de financiamento-assistência estudantil. Considerando o perfil descritivo da atividade, não podemos afirmar que não ter financiamento, ou estudar em escola pública, represente aluno abastardo e vice-versa. Sampaio (2011) descreveu três itens de despesas na vida do estudante, transporte, alimentação e material de consumo, que quando não assegurados são responsáveis pelo comprometimento do equilíbrio emocional. A autora destaca que o recurso financeiro disponibilizado por programas sociais de apoio “cumpre seu papel de favorecer a permanência na universidade”. Registrou-se que professores contribuem direta/indiretamente para o estado emocional dos alunos, positiva ou negativamente (86,7%). Oliveira et al. (2014) entrevistando alunos em universidade do interior do Rio Grande do Sul encontrou depoimentos sugerindo aos professores aproximação nas relações interpessoais. Os resultados indicaram que, além dos aspectos teórico-didáticos, a sociabilidade solidária entre alunos e professores gera a formação humanística, que interfere na postura dos alunos para a vida e o trabalho. Em relação ao sono diário, apenas 16,4% dos respondentes estavam na faixa adequada de sono-13,1%, 7-8 horas e 3,3% com >8horas (Blunden, 2012). Problemas do sono de origem comportamental são relatados por Blunden (2012) com ocorrência entre 20% e 40% em crianças e adolescentes. Carelli (1998) ao pesquisar os motivos do sono e cansaço que prejudicavam as atividades escolares encontrou que, aproximadamente 40% a 70% entre os alunos do período diurno e 65% a 77% dos noturnos relataram o trabalho extra universidade como queixa. A qualidade do sono e sua privação interferiram em 88,5% dos alunos trabalhadores da área de saúde na cidade de Paracatu, MG. (Castilho et al. 2015). Evidências que fundamentam a necessidade de apoio aos alunos que estudam e trabalham. **CONCLUSÃO:** Esse trabalho cumpriu o objetivo de levantar as causas que comprometem a qualidade de vida dos estudantes e pode subsidiar sua continuidade a partir da discussão sobre políticas públicas e projetos de intervenção na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- ARIÑO D e BARDAGI, M. **Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários**. Psicologia em Pesquisa. Volume 12. N. 3, Setembro-Dezembro de 2018.
- BLUNDEN, Sarah Lee. **Behavioural Sleep Disorders across the Developmental Age Span: An Overview of Causes, Consequences and Treatment Modalities**. Psychology. 2012. Vol.3, No.3, 249-256.

Levantamento das causas que comprometem a qualidade de vida dos estudantes e a discussão sobre políticas públicas

CARELLI MJG, SANTOS AA. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários.** Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 2, n. 3, p. 265-278, 1998.

CASTILHO CP, LIMAS LMD, MONTEIRO ML, SILVA PHMN, BUENO H, FARI TA. A privação de sono nos alunos da área de saúde em atendimento nas Unidades Básicas de Saúde e suas consequências. Rev Med (São Paulo). 2015 abr.-jun.;94(2):113-9.

FARIA N, NOBRE M. **O que é ser mulher? O que é ser homem?** In: Gênero e desigualdade. São Paulo: Cadernos Sempre Viva, 1997, p. 11-14.

OLIVEIRA CT de, WILES JM, FIORIN PC, DIAS ACG. **Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno.** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014: 239-246.

RIBEIRO CAC. **Desigualdades de gênero no ensino superior e no mercado de trabalho no Brasil: uma análise de idade, período e coorte.** Soc. estado, Brasília, v. 31, n. 2, p. 301-323, Aug. 2016.

SAMPAIO, SMR., org. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p. ISBN 978-85-232-1211-7. Available from SciELO Books.